

# FOLHA DOMINICAL

## III DOMINGO DA QUARESMA

---



### Primeira Leitura (Ex 17, 3-7)

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?». Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem». O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber». Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da altercação dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?».

*No caminho do Mar Vermelho para o Monte Sinai, os israelitas não encontraram água potável (15,22-27), sentem falta da comida do Egito (16,1-36), voltam a ficar sem água (17,1-7) e ainda sofrem com o ataque dos amalequitas (17,8-26). Um lugar é nomeado com uma etimologia explicativa popular, mas o ponto aponta para a atitude do povo: Massah = testar e Meribah = ser rebelde. De acordo com o relato paralelo, em Números 20,1-13, também aponta para a atitude de Moisés e Arão. A “altercação contra Moisés” acaba por ser uma murmuração contra o Senhor (fim da leitura), de modo a que “O Senhor está connosco ou não” significa uma resposta negativa à presença vivificante do Senhor (“Por que nos trouxeste para fora do Egito para nos matar?”). O verbo “apedrejar” soa duro porque é aplicado como termo técnico em casos de sentença de morte. A obediência de Moisés às ordens do Senhor é sublinhada. “A vara com que fustigaste o Rio” refere-se à praga de Êxodo 7:21-25: os egípcios não tinham água potável; cf. O Senhor faz uma promessa: “Estarei ali perante vós junto à rocha de Horeb”. A expressão tem uma conotação teológica clara, como mostra o salmo de hoje: “Gritemos de alegria à Rocha que nos salva” (1 Cor 10,4 identifica esta Rocha com Cristo).*

### Segunda Leitura (Rom 5, 1-2.5-8)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para connosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

A secção doutrinal da Carta aos Romanos (1,16-11,36) compreende três eixos principais: o Evangelho de Jesus como fonte de salvação (1,16-4,25), o amor de Deus como certificação de salvação (cc. 5-8) e a salvação de Jesus Cristo como a plenitude das promessas de Deus (cc.9-11). A leitura de hoje reflete sobre o segundo eixo. O primeiro bloco desta secção (5,1-11) é organizado através da inclusão literária que sublinha o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo através do dom do Espírito. Existe assim uma perspectiva trinitária (v. 5.8), onde o amor de Deus é entendido pelo que sente pela humanidade (cf. Jo 3,16; 1Jo 4,10). A capacidade do crente para "gloriar-se" também estrutura este bloco, uma vez que a ideia é repetida até três vezes: "Obtivemos acesso a esta graça [nos gloriamos] através da fé; e regozijamo-nos na esperança da glória de Deus" (5,2); "gloriamo-nos até nas tribulações" (5,3; cf. Rom 8,35-37); "Também nos gloriamos em Deus" (5,11). O crente rejubila com a "Glória de Deus", da qual derivam a paz e a esperança. As duas atitudes implicam-se uma à outra: "Pela fé estamos em paz com Deus" (cf. consciência limpa perante Deus: Actos 24,16; confiança perante Deus: 2 Cor 3,4; 1 Jo 3,21). "A esperança não dececiona" (cf. Sl 22,5; 25,3; Heb 6,19). Paz e esperança quebram a dinâmica da fraqueza ("enquanto ainda estávamos sem forças"; como 5,10 diz de forma positiva: "Seremos salvos pela sua vida [do Filho]! [a do Filho]". Na vida, seremos salvos.

### **Evangelho (Forma breve Jo 4, 5-15.19b-26.39a 40-42)**

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?». Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la». Disse-lhe Jesus: «Vai chamar o teu marido e volta aqui». Respondeu-lhe a mulher: «Não tenho marido». Jesus replicou: «Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade». Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito

e verdade». Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier, há-de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Nisto, chegaram os discípulos e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum deles Lhe perguntou: «Que pretendes?», ou então: «Porque falas com ela?». A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos: «Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?». Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo: «Mestre, come». Mas Ele respondeu-lhes: «Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis». Os discípulos perguntavam uns aos outros: «Porventura alguém Lhe trouxe de comer?». Disse-lhes Jesus: «O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, Eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o semeador juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: ‘Um é o que semeia e outro o que ceifa’. Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz». Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

O Evangelho segundo São Mateus apresenta-nos a transfiguração de Jesus em luz branca divina, perante os apóstolos, incrédulos, mas não mais temerosos. Estas palavras relembram-nos a Lei e a Profecia, vinculadas a Moisés e Elias, e recordam-nos a santidade salvadora de Jesus, retirando-nos a dúvida e a incerteza, e oferecendo-nos a confiança plena em Cristo.

*A mulher samaritana é caracterizada como uma missionária: “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz”. Saíram da aldeia e partiram para vê-Lo Só então os discípulos voltam e convidam Jesus a comer. Começa um diálogo que também aponta para a evangelização «O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, Eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. De facto, os discípulos receberão agora o fruto da obra evangelizadora da mulher: “Naquela aldeia muitos samaritanos acreditaram nele por causa do testemunho que a mulher tinha dado”. A história tem lugar à volta do poço de Jacob (Gn 33,19; 48,22): “Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob?” Em João 1,51 já existe uma referência que liga Jesus a Jacó: “Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” (cf. Gn 28,12). As gárgulas associam o poço de Jacob ao episódio de Números 21,16-20: Deus dá água ao seu povo. Mas Jesus diz à mulher samaritana: “Se conhecêsseis o dom de Deus...”. As palavras de Jesus “Quem beber desta água voltará a ter sede; mas quem beber da água que eu lhe der...” soam muito semelhantes às do discurso sobre o pão da vida (cf. 6,32.49-51). Jesus completa a obra de evangelização levando a que confessem plenamente a fé: “Já não cremos por causa do que dizeis; nós próprios O ouvimos e sabemos que Ele é de facto o Salvador do mundo”.*

## Deus nas letras humanas

Levar-te à boca,  
beber a água  
mais funda do teu ser -

se a luz é tanta,  
como se pode morrer?

*Eugénio de Andrade*

## Avisos Paroquiais | 12 a 19 de Março

12 | III Domingo da Quaresma

13 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

14 | Terça-feira

- Confissões em Guetim | 09:00 e às 21:00

15 | Quarta-feira

- Confissões em Silvalde | 09:00 e às 21:00

16 | Quinta-feira

- Confissões em Anta | 09:00 e às 21:00

17 | Sexta-feira

- 24horas para o Senhor:

19:00 Eucaristia | 22:00 Completas | 23:00 Oração de Taizé | 00:00 Noite d'alegria

18 | Sábado

- 24horas para o Senhor:

08:00 Laudes | 12:00 Hora intermédia | 18:00 Vésperas | 18:30 Bênção solene do Santíssimo

19 | III Domingo da Quaresma

- Festa do Pai Nosso - Segundo ano da catequese | 12:15

Todos os grupos estão convidados a inscrever-se nas 24h para o Senhor. Todos os grupos estão convidados a inscrever-se nas 24h para o Senhor (adoração ao Santíssimo) que ocorrerá de 17 para 18 de Março. O tema deste ano é a Encíclica *Fratelli Tutti* (todos irmãos) do Papa Francisco. Cada grupo deverá elaborar uma oração a partir dos parágrafos correspondentes à hora que escolheram.

25 de Março | Plenário do Conselho Paroquial Pastoral intermédio | 09:00 às 11:00.

Oração de Laudes de segunda a sábado às 08:00

Inscrições para as JMJ para quem só vai sexta-feira, sábado, Domingo podem ser realizadas na secretaria no salão paroquial.

No próximo dia 24 de Março, às 21:00 haverá celebração penitencial de preparação para as confissões no dia 29 deste mês.

